

## **OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE DAS MULHERES**

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil detém a segunda maior taxa de cesáreas do planeta com 55%. Desde 1985, a comunidade médica internacional considera que a taxa ideal de cesárea: 10%-15%. Assim, percebe-se uma maior tendência à vulnerabilidade da apropriação do corpo da mulher grávida em uma falta de planejamento do parto, a colocando em situações de práticas contra sua saúde reprodutiva, a qual condizem com o significado de violência obstétrica, estendendo-se pelo período gestacional, parto e pós-parto, sendo praticada por profissionais de assistência obstétrica. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da violência obstétrica na saúde das mulheres. **MÉTODO:** Para tanto, foi realizado um levantamento de dados em plataformas de pesquisas científicas, como a SciELO, com a estratégia de busca: “Violência obstétrica”; “Saúde mental”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, condizentes com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** Foi observado, que as mulheres que estão entre as minorias sociais e de baixo nível socioeconômico são as mais expostas a essa violência. Esta contempla a realização de procedimentos cirúrgicos durante o período da concepção, principalmente sem o consentimento da mulher ou inexistência critérios médicos que preconizem sua necessidade, além de situações de discriminação, racismo, preconceito, agressões físicas, verbais e psicológicas. Por estarem muito vulneráveis, tais situações impactam diretamente na saúde mental dessas mulheres, as quais sofrem prejuízos do tipo: emocional, traumático, aparecimento de comorbidades ou sinais depressivos e o impacto negativo na sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Por fim, este estudo demonstrou que as mulheres vivenciam situações de maus-tratos, desrespeito e negligência, principalmente durante o processo gestacional, bem como a perda da sua autonomia como mulher e do seu direito de decidir sobre assuntos relacionados ao seu corpo, sendo assim uma violação dos direitos humanos por parte dos profissionais de saúde e um atentado a sua dignidade psíquica.

### **REFERÊNCIAS**

DIAS, Sabrina Lobato; PACHECO, Adriana Oliveira. Marcas do parto: As consequências psicológicas da violência obstétrica. Revista Arquivos Científicos (IMMES), v. 3, n. 1, p. 04-13, 2020.

LANSKY, Sônia et al. Obstetric violence: influences of the Senses of Birth exhibition in pregnant women childbirth experience. Ciencia & saude coletiva, v. 24, p. 2811-2824, 2019.

LIMA, Anne Caroline Amaral de. Violência moral obstétrica no processo gestacional, de parto e abortamento e o amparo da mulher no ordenamento jurídico brasileiro. 2018.

Ministério da Saúde. (2015). Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) – Brasília, DF.

RATTNER, Daphne. Humanizing childbirth care: brief theoretical framework. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, p. 595-602, 2009.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Obstétrica. Saúde Mental. Violência contra a Mulher.